
UM RIO,
UM POVO,
UMA FLORESTA
EXPEDIÇÃO
XINGU





TERRA BRASIS RESSEGUROS

A Resseguradora Brasileira que trabalha para ser a **preferida do mercado Brasileiro e Latino Americano.**

Inovativa e proativa traz soluções pioneiras ao mercado, fomentando-o e trabalhando para seu desenvolvimento e crescimento.

Forte Parceira do Mercado Brasileiro
Presença no Mercado Latino Americano

TERRA BRASIS
RESSEGUROS

www.terrabrasis.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Nogueira, Marcelo Figueiral
Título: Expedição Xingu: um rio, um povo, uma floresta
Tipo de Suporte: Papel 2017
160 f. : il

1. Xingú. 2. Expedição. I. , . II. Título.

Prefixo Editorial: 923991
Depósito legal na Biblioteca Nacional
ISBN: 978-85-923991-0-8

Licença Creative Commons

Os textos desta publicação estão sob a licença Creative Commons (www.creativecommons.org.br). Poderá usar os textos para reprodução e utilização em obras derivadas sem autorização prévia do editor (no caso Marcelo Figueiral), desde que citada à fonte original e para fins não comerciais. No caso de uso para obras derivadas, a obrigação de licenciar também em Creative Commons.



BY Você deverá dar crédito ao autor original.



NC Uso não Comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.



SA Compartilhar pela mesma licença no caso de usar os textos em obras derivadas.

Essa licença não vale para as fotos e ilustrações que possuem seus devidos registros de direito autoral.
Para autorização de reproduções: mckprojetos@figueiral.com.br

Distribuição Gratuita, conforme projeto de Incentivo a Cultura do Ministério da Cultura, PRONAC 150558/15.
Proibida a venda ou comercialização.

30 ANOS

herbarium

Por uma vida mais natural

COLABORADORES

NTK NAUTIKA

TERRITÓRIO
WWW.TERRITORIOONLINE.COM.BR

GUEPARDO

PARCEIROS

FRISCHMANN AISENGART
MEDICINA DIAGNÓSTICA

BLABLU

Portfolio
escola de fotografia

eureka!

DeProposito
Comunicação Integrada

ORGANIZAÇÃO

MCK | Projetos Corporativos

APOIO

DIVESA



EXPEDIÇÃO XINGU

XINGU:
UM RIO, UM POVO,
UMA FLORESTA

Coordenador do Projeto **Marcelo Figueiral**
Fotógrafo **Bruno Gallerani e Vinicius Ferreira**
Filmagem **Danilo Custódio**
Áudio Direto **William Germano**
Assistente de Imagem **Carol Lopes Figueiral**
Assistente de Fotografia **Gustavo Zarur**
Texto **Marcelo Figueiral**
Revisão **Ester Athanásio**
Diagramação **Mauricio Betti**

Capa **Acampamento selvagem no Rio Xingu**
Foto **Bruno Gallerani**

REALIZAÇÃO:

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL GOVERNO FEDERAL

MARCELO FIGUEIRAL



XINGU: UM RIO, UM POVO, UMA FLORESTA

MARCELO FIGUEIRAL NOGUEIRA
Curitiba
2017



AGRADECIMENTOS

Ao longo da preparação, planejamento, execução e pós-expedição, tivemos diversos amigos, parceiros, colaboradores e apoiadores que nos ajudaram a colocar em prática este projeto. Nossos sinceros agradecimentos a todos.

Beatriz Americano da Terra Brasis, Marcelo Geraldi e Carlos Dietrich da Herbarium, Elaine Paula da Divesa, Joezer Cezack da Território, Fernando e sua equipe da Guepardo, Nilo Biazetto Neto da Portfólio, Ana Almada e Bruna Alonso da Frischmann Aisengart, Dr. Francis Mourão Clínica Ellos Saúde e Educação, Eduardo Cavalli da Blá Digital, Christian Fuchs da Eclipse Caiaques, Caio Poletti Romano da NOLS, Geraldo Isoldi da Omnia Sports Running, Bia,Renato, Luciano, Marcelo e Paulo do ISA, Yakari Kuikuro e Adriana da ATIX, Laulau Kuma Txicão da FUNAI, Tawaku nosso Barqueiro, Cacique Arifutuá Kuiukuro da Aldeia Afukuri, Cacique Yawapi Kamaiurá, da Aldeia Morená, Pablo Kamaiurá, Kaiulu Yawalapiti Kamaiurá, Sula Akuku Kamaiurá, Robinho Kamaiurá, Kanawayuri L. Marcello Kamaiura, Kennay Maiua Txicão da Aldeia Moygu, Cacique Siranhu Kaiabi da Aldeia Ilha Grande, Kuaywu Kayab, Wyk Kaiabi e Tximari Kayabi da Aldeia do Diaurum, Maurício Vieira e Vanessa Múrio, Jeff Miranda, Ester Athanásio de Matos, Simone Bello, Cahuê Miranda, Magaléa Mazziotti, Augusto Klein, Antonello Bonaccorsi, Marco Fonseca e Bia Maestri, Lucas Cesario Pereira, João Zarur, Sergio Santos Filho, André Luiz Yoshioka e todos os membros da equipe e seus familiares pelo apoio. Nosso muito obrigado.

Associação Terra Indígena Xingu – ATIX
Av. Mato Grosso, 607 – Canarana/MT
www.facebook.com/atixxingu
Colabora e contribui para preservar a cultura dos povos do Xingu

Site Expedição Xingu
Um Rio, Um Povo, Uma Floresta
www.xingu2015.com.br

Youtube
Canal Expedição Xingu
www.youtube.com/channel/UCC1Pm_KLFpsC-4RaxZ9ALrg

Projeto devidamente registrado na rede Blockchain:
87ca558cb918d79b8604415548a459a8659f0a6f287fe9df3a596000fccab5db



EXPEDIÇÃO XINGU

XINGU: UM RIO, UM POVO, UMA FLORESTA

Para aqueles que não conhecem ou ouviram falar pouco sobre o Parque Indígena do Xingu e os "índios" que lá vivem (que nós da expedição chamamos carinhosamente dos povos da floresta) é importante contextualizar como nasceu o projeto da Expedição Xingu, como chegamos aonde chegamos e, principalmente, como o material que aqui está documentado, foi construído e estruturado.

Espero que gostem que apreciem as belas imagens, e que possam ser transportados para um mundo do qual um dia todos nós já fizemos parte (seja nesta vida, em outra ou numa vindoura). Boa viagem.

O NASCIMENTO DE UM PROJETO DE EXPEDIÇÃO

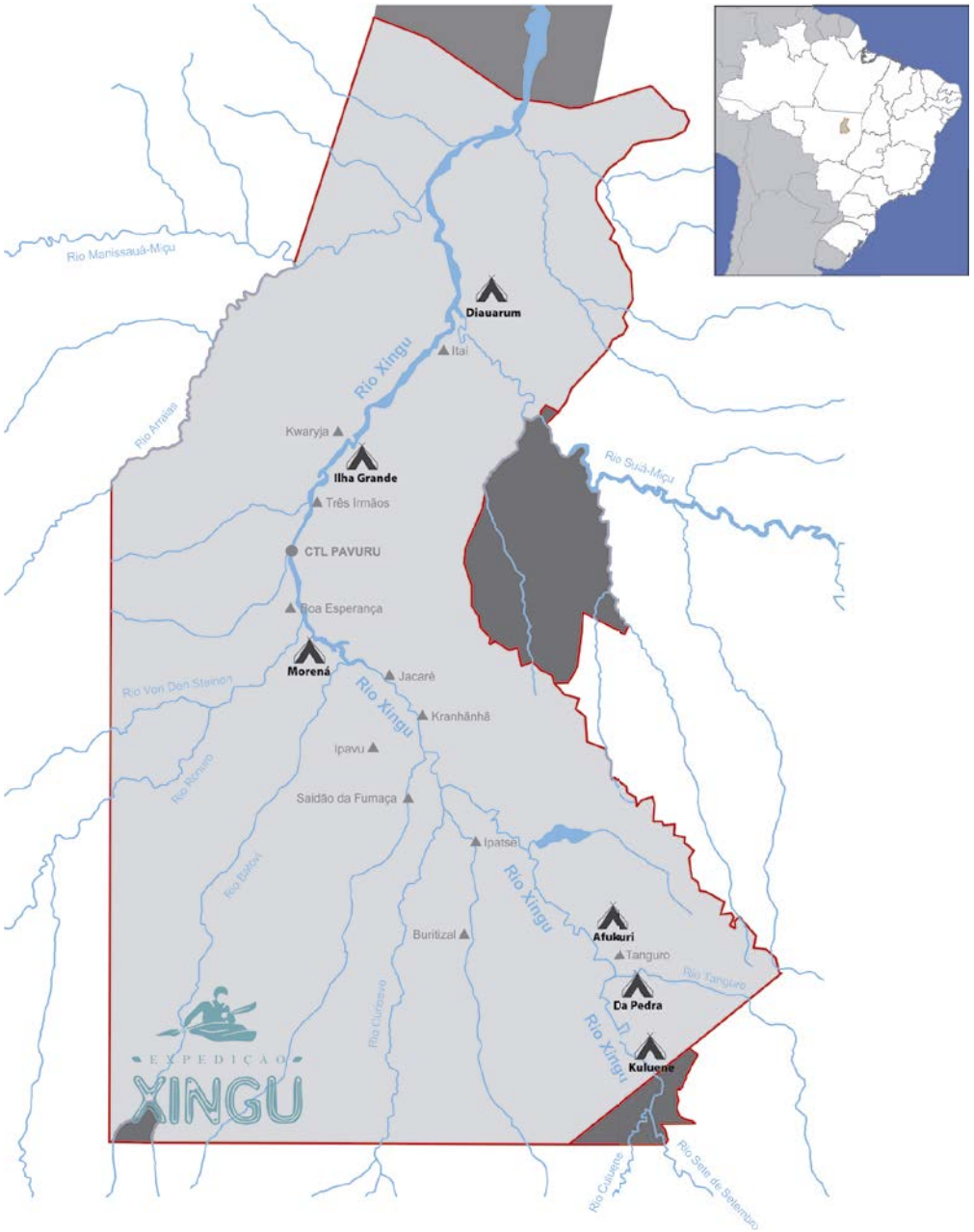
O projeto nasceu em Outubro de 2014. A ideia original era fazer uma travessia de caiaque pelo Rio Iguaçu (o maior rio do estado do Paraná), saindo de Curitiba com finalização na cidade de Foz do Iguaçu, para documentar os níveis de degradação pela poluição e a interferência humana, ao longo do trajeto.

Em conversa com amigos, um deles nos sugeriu para atravessar o Rio Xingu, que nascia dentro do Parque Indígena do Xingu, o maior parque indígena do Brasil e considerado uma ilha de preservação no meio do centro-oeste. Ninguém havia feito uma travessia de caiaque pelo parque e o ano de 2015 seria um ano marcante, pois em novembro daquele ano a Usina Belo Monte (com todas as suas controvérsias) estaria fechando as comportas, mudando para sempre toda a dinâmica da região e do Rio Xingu. Era um marco histórico, e com isso, um dos últimos momentos para documentar a região.

Essa sugestão e todo o desafio para programá-lo, fez com que o projeto tivesse uma guinada de 360º graus, tornando a jornada para a realização deste projeto um dos momentos mais marcantes na minha vida, e na de todos que participaram da expedição.

Para executarmos o projeto, tínhamos menos de oito meses, pois a janela de navegação nos rios da região do Mato Grosso se fazia de julho a agosto – meses de seca - quando o rio estaria mais baixo, com formação de bancos de areia, propícios para as paradas de acampamento entre as etapas. O tempo era curto, a organização complexa, mas a o desafio estava lançado.

Nascia assim o projeto da **EXPEDIÇÃO XINGU**, um projeto pessoal, com a meta de atravessar de caiaque, 420 km de Rio Xingu, dentro do Parque Indígena do Xingu, para documentar em fotografia e filme, o último ano da região antes do fechamento das comportas da Usina Belo Monte.



O PARQUE INDÍGENA DO XINGU (PIX)

O **Parque Indígena do Xingu (PIX)** é considerado o maior e uma das mais famosas reservas do gênero no mundo. Com uma área de mais de 2,6 milhões de hectares ou mais de 26.000 quilômetros quadrados (quase o tamanho do estado do Alagoas), é o **2º Maior Parque Nacional do país.** Foi criado em 1961 pelo então presidente brasileiro Jânio Quadros, tendo sido a primeira terra indígena homologada pelo governo federal na década de 60. Seus principais idealizadores foram os irmãos Villas-Bôas e várias pessoas à frente da sua época.

O Parque está localizado ao Norte do Mato Grosso, no Centro-Oeste Brasileiro, numa zona de transição de floresta do Planalto Central e a Floresta Amazônica. A região é plana, com predominância de matas altas, entremeadas de cerrados e campos. O Rio Xingu é formado pelos afluentes Kuluene, Tanguro, Kurisevo e Ronuro, sendo o Kuluene o rio que ao encontrar com o Rio Ronuro, passa a ser o Rio Xingu, na região conhecida como Mÿrená (Morená), localizado na aldeia da etnia dos Kamaiurá.

O Parque Indígena do Xingu é formado por 16 etnias, com seus costumes e culturas próprias: Aweti, Ikpeng, Kaiabi, Kalapalo, Kamaiurá, Kĩsêdjê, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Naruvotu, Wauja, Tapayuna, Trumai, Yudja, Yawalapiti.

A divisão do parque é levada em consideração às proximidades ou similaridade dessas etnias em vários aspectos. E está dividido em três partes;

O **Alto Xingu:** Localizado ao Sul, onde se inicia o parque, e onde está a maioria das etnias que já habitavam a região.

O **Médio Xingu:** Localizada na região central do parque, com etnias que já eram da região, e outras que foram inseridas na formação, devido suas proximidade linguística.

E o Baixo Xingu: Que é o final do parque, e onde se encontram boa parte das etnias que foram trazidas de outras regiões na época da formação do parque.

Existem **03 Postos Indígenas (PIX)** com infraestrutura de pista de pouso para aviões de pequeno porte, Central de Comunicação via Rádio e Unidades Básica de Saúde (UBS), onde trabalham agentes indígenas de saúde e funcionários da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) conveniada com a Funasa (Fundação Nacional de Saúde).

Além destes 03 PIX, há **11 Postos de Vigilância** nos limites do território, às margens dos principais rios formadores do Xingu, controlados efetivamente pelos guerreiros de cada etnia com objetivo de fiscalizar e barrar a entrada de qualquer invasor.

O interessante desta estrutura (e percebemos isso ao longo da expedição) é que qualquer "pessoa estranha" que entra no parque – seja pelo rio ou pela mata - é rapidamente identificada e comunicada, via rádio, entre todas as aldeias, ficando todos atentos aos movimentos dos chamados "caraíbas" (homem branco) dentro do Parque. É Impressionante. E como não poderia deixar de ser, fomos abordados várias vezes ao longo das remadas de caiaque, no meio do rio, em regiões, que para nós, seriam de improvável abordagem.

